



PSICANÁLISE

Gisèle de Mattos Brito

# A mente primordial

*Entre luz e sombra*

**Blucher**

A MENTE  
PRIMORDIAL

*Entre luz e sombra*

Gisèle de Mattos Brito

*A mente primordial: entre luz e sombra*  
© 2023 Gisèle de Mattos Brito  
Editora Edgard Blücher Ltda.

*Publisher* Edgard Blücher  
*Editores* Eduardo Blücher e Jonatas Eliakim  
*Coordenação editorial* Addressa Lira  
*Produção editorial* Mariana Naime  
*Preparação de texto* Helena Miranda  
*Diagramação* Alessandra de Proença  
*Revisão de texto* Sérgio Nascimento  
*Capa* Laércio Flenic  
*Imagem de capa* iStockphoto

---

# Blucher

---

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar  
04531-934 – São Paulo – SP – Brasil  
Tel.: 55 11 3078-5366  
**contato@blucher.com.br**  
www.blucher.com.br

Segundo o Novo Acordo Ortográfico, conforme  
6. ed. do *Vocabulário Ortográfico da Língua  
Portuguesa*, Academia Brasileira de Letras,  
julho de 2021.

É proibida a reprodução total ou parcial por  
quaisquer meios sem autorização escrita da  
editora.

---

Todos os direitos reservados pela Editora Edgard  
Blücher Ltda.

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

---

Brito, Gisèle de Mattos

*A mente primordial : entre luz e sombra* /  
Gisèle de Mattos Brito. – São Paulo : Blucher, 2023.  
136 p.

Bibliografia

ISBN 978-65-5506-580-0

1. Psicanálise. I. Título II. Série.

23-4672

CDD 150.195

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Psicanálise

# Conteúdo

Apresentação	11
Prefácio	19
1. Conjecturas imaginativas e racionais	27
2. A mente primordial (1976 a 1979)	31
3. A cesura	59
4. Os pensamentos sem pensador e os pensamentos selvagens	65
5. Sentimentos de ser só e ao mesmo tempo dependente	75
6. Algumas considerações à discussão dos fragmentos clínicos	83
7. Consciência moral primitiva	89
8. <i>Urge to exist</i>	93
Considerações finais	125
Referências	129

# 1. Conjecturas imaginativas e racionais

*Em primeiro lugar,  
considerarei a imaginação especulativa:  
que tipo de valor deveríamos atribuir a isto?  
Minha impressão é que isto é muito importante.*  
(Wilfred Bion, 2016, p. 55)

*O ponto que estamos discutindo e, para o qual isto  
é relevante, é a questão da imaginação especulativa.  
A menos que o analista se faculte o exercício da imaginação  
especulativa, ele não conseguirá produzir as condições nas  
quais o germe de uma ideia científica possa florescer.*  
(Wilfred Bion, 2016, p. 62)

O modelo de ciência vem se modificando ao longo dos anos. Einstein dizia que primeiro ele intuía um fato e depois buscava prová-lo matematicamente. Como bem lembrou Renato Trachtenberg (2017), Freud sofreu um impacto com o comentário de Krafft-Ebing a respeito de seus relatos clínicos quando este disse que não passavam de “um conto de fadas científico”. Como ressaltou, o modelo de ciência na época não permitia uma permeabilidade entre ciência e imaginação.

Entretanto, Bion (1978) chamou atenção para a importância de reconhecermos a imaginação como parte do trabalho científico. Em seus textos e suas supervisões, sinalizou que essas “conjecturas imaginativas” poderiam ser estágios na construção de formulações psicanalíticas científicas.

Em uma supervisão dada no Brasil, A16, quando um participante disse para Bion que sua primeira hipótese diante do caso clínico era de que a paciente teria tido algum tipo de psicoinfertilidade, dentre as observações feitas por Bion (2016), destaca-se:

**Bion:** *Quando o assunto é uma pergunta sobre a mente, você não pode ver a mente. Portanto, isso se foi. Estamos cegos! A mente não cheira, não tem uma forma, não faz barulho. Portanto, seus ouvidos não podem lhe dar nenhuma informação — ela depende de algo que temos de imaginar, ou inventar, chamaremos de intuição. Não é intuição fora (out-tuition) — não é o que nos foi ensinado — mas o que seu olhar interior pode lhe dizer — in-tuição.  
T: Ou insight?*

**Bion:** *Insight. Agora, esse tipo de sentido — pelo que nós sabemos — é diferente dos sentidos sobre os quais falamos ordinariamente. Pode ou não pode ser, porque não sabemos o que são nossos sentidos intuitivos. Mas, até onde podemos falar a respeito deles, pode-se dizer*

*que começam a tomar formato nas nossas mentes, na forma de uma conjectura imaginativa. Portanto, primeiramente: é a sua capacidade para imaginar e adivinhar. À medida que o paciente continua a vir, essas conjecturas imaginativas podem se tornar conjecturas racionais — você pode pensar. Nós podemos dizer, penso eu, e acho que com razão: conjectura racional, que esse paciente é isso ou aquilo. Por exemplo: com essa paciente em questão, penso que todos nós poderíamos adivinhar. Conjecturas imaginativas a respeito do que é o problema. Então, eu diria: “Você teria outra conjectura? Você acha que seria uma conjectura sensata? Uma conjectura racional?”. (grifos nossos)*

Como destacamos no trabalho apresentado por mim e João Carlos Braga em Barcelona: quando se trata do psíquico, *nós não sabemos o que são nossos sentidos intuitivos* (Bion, Supervisão A16). Precisamos criar conjecturas imaginativas a partir de uma intuição que emerge pela justaposição entre o que evolui na mente do analisando e o que está em evolução na mente do analista (Bion, 1965, p. 49). É a imaginação que nos permite criar conjecturas que dão forma às impressões, aos sentimentos que experimentamos, que vivenciamos na experiência com nossos pacientes. Se temos que criar, inventar, estamos imersos no desconhecido. O desconhecido é o foco principal e para tolerá-lo precisamos suportar as incertezas, o não saber os movimentos de luz e sombra presentes na cesura.<sup>1</sup>

Bion (1977a, p. 47) indaga:

*Qual, então, seria a linguagem, o método de comunicação que precisamos empregar quando quisermos descrever,*

---

<sup>1</sup> Aprofundaremos este tema em capítulo subsequente.

*formular ou capturar uma ideia que venha a nosso encontro em nossos sonhos, que nos seja transmitida por alguém, ou apareça em estados de mente inéditos, estejamos acordados ou adormecidos?*

Ele chama a atenção para o fato de que podemos fazer conjecturas imaginativas por meio de sonhos, e outras transformações, e destaca que depende de nossa “capacidade de podermos confiar na evidência de nossos sentidos” (Bion, 1977a, p. 57). Contamos com nossa capacidade de observar atenta e livremente, colocando-nos disponíveis, até que uma imagem, uma memória-sonho, a *rêverie* do analista ou sua intuição, dê forma a uma conjectura racional (pensamento) ao ponto de que este possa ser comunicado ao paciente.

O que fica como algo muito significativo é a compreensão de Bion de que o analista precisa permitir que sua imaginação especulativa possa emergir e ser treinada, de que ele precisa ser curioso e tolerante com suas especulações, senão “ele não conseguirá produzir as condições nas quais o germe de uma ideia científica possa florescer” (Bion, 1977a, p. 62). Para tal, precisa ousar desafiar o desconhecido, no sentido de não matar a sua curiosidade.



**Minha clínica me colocou em contato** com pacientes imersos em agonias profundas que os mantinham naquela corda bamba entre a vida e a morte. *Elementos  $\beta$* , brutos, coisas em si, desconhecidos, inscrições obscuras da mente. Eles “brotam” em nossa mente e nem sempre podem ser elaborados. Bion conjecturou, como refletiremos neste livro, a ocorrência do suicídio como consequência de vivências na dimensão da mente primordial.

Algo novo foi ganhando um sentido e expandindo meu campo de reflexão. Levei anos para escrever um pouco do que está contido neste livro. Aproximava-me, pensava, escrevia um pouco e me distanciava. Com o tempo percebi essa mesma dinâmica com os pacientes: aproximávamos e, então, precisávamos nos distanciar de experiências terroríficas, eivadas de uma culpa delirante. Prosseguíamos, um sentido de verdade compartilhada emergia, algo que destaca no subtítulo deste livro, *Entre luz e sombra*.

PSICANÁLISE

ISBN 978-65-5506-580-0

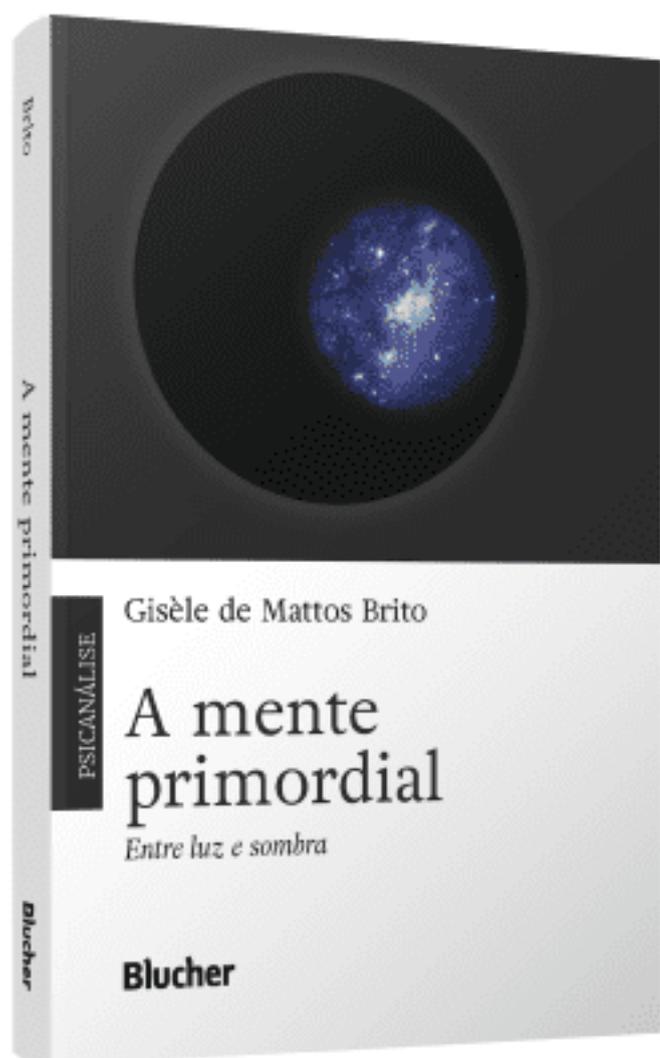


9 786555 106580 0



[www.blucher.com.br](http://www.blucher.com.br)

**Blucher**



Clique aqui e:

[VEJA NA LOJA](#)

## A mente primordial

Entre luz e sombra

---

Gisèle de Mattos Brito

ISBN: 9786555065800

Páginas: 136

Formato: 14 x 21 cm

Ano de Publicação: 2023

---